

A IMPORTÂNCIA DE FORMATAR ADEQUADAMENTE OS TRABALHOS ESCOLARES ¹

Julcilene Maria Meinerz ²

Frankiele Oesterreich ³

RESUMO

Este trabalho busca expor a importância da formatação adequada dos trabalhos escolares, afirmando que a mesma contribui para a compreensão do texto e para uma boa impressão visual do mesmo. O uso ou contato constante com as mídias, rede sociais e ferramentas de comunicação não denota que os adolescentes saibam utilizar todos os recursos que as mídias oferecem, principalmente a edições e formatações de textos, assuntos estes destacados no estudo. O objetivo é descrever o processo de ensino/aprendizagem das normas básicas de formatação de trabalhos escolares, bem como a importância de formatar adequadamente os trabalhos criados/produzidos por alunos das séries finais do Ensino Fundamental. A metodologia é construída a partir da revisão bibliográfica e da experiência prática de orientar os estudantes a formatarem adequadamente suas produções. A conclusão enfatiza que os estudantes compreenderam a importância da organização adequada dos seus trabalhos e a conseguiram aplicar em suas produções.

ABSTRACT

This work exposes the importance of appropriate formatting of schoolwork, arguing that it contributes to the understanding and a good visual impression of the text. The frequently use or contact with the media, social networking and communication tools do not represent that the teenagers know how to use all the resources that the media offer, mainly related to study. The goal is describing the process of teaching/learning the basic rules of formatting schoolwork as well as the importance of appropriate formatting the works created/produced by students of the final grades of elementary school. The methodology is built upon the literature review and practical experience to guide students to formatting correctly their productions. The conclusion emphasizes that students understand the importance of appropriate organization of their works and they were able to apply in their productions.

PALAVRAS-CHAVE

Formatação adequada através de recursos digitais; Importância de formatar trabalhos escolares.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

As mídias fazem parte do dia a dia de toda a população, onde quer que se esteja, há alguém utilizando um meio de comunicação, dos mais simples aos mais avançados. Nesse contexto, estão os adolescentes e jovens conhecidos como a geração de nativos digitais, (PRENSKY, 2001), que representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Tecnologia identificada assim, devido à possibilidade de trocar informações instantâneas e de qualquer lugar. Ou seja, os nativos digitais, fazem parte da geração que desde pequena têm contato com mídias diferentes e velozes e assim está crescendo, explorando e utilizando os recursos tecnológicos para todos os fins.

Os nativos digitais estão sempre conectados, partindo-se desse pressuposto, acredita-se que sabem utilizar todos os recursos que os *softwares* educacionais oferecem, porém essa é uma ideia equivocada, sem instrução e auxílio esses jovens não conseguem explorar esses inúmeros recursos, ficando apenas no superficial do que as tecnologias podem oferecer a favor da educação e do conhecimento. Recursos básicos e de fundamental importância como a formatação textual e a construção de uma apresentação em *slides*, por exemplo, que se bem organizadas e formatadas, possibilitam uma excelente forma de construção, troca e aquisição de conhecimento a partir da interpretação e produção escrita.

Nas aulas de Língua Inglesa, se estuda a língua e também a cultura de diversos países que tem o Inglês como língua oficial, no qual os alunos necessitam apresentar suas pesquisas. Porém, o que se observa são apresentações com inúmeras deficiências na parte estrutural, de formatação, das letras às imagens inseridas, sendo que esses alunos estão nos anos finais do Ensino Fundamental e têm muitas potencialidades e conhecimentos sobre as tecnologias, porém falta um despertar neles quanto à questão da interface, ergonomia e usabilidade nos trabalhos produzidos por eles.

Então, se percebeu a necessidade de auxiliar esses alunos na parte da disposição geral dos elementos visuais do seu texto, bem como na organização de suas apresentações. Por isso, o objetivo deste estudo é descrever o processo de ensino/aprendizagem das normas básicas de formatação de trabalhos escolares, bem como a importância de formatar adequadamente os trabalhos criados/produzidos por alunos das séries finais do Ensino Fundamental.

O presente estudo está composto por capítulos que se interligam a partir do assunto que cada um contempla. Primeiramente relatam-se os objetivos e a justificativa da realização do trabalho, em seguida a importância da formatação se relacionando com o próximo capítulo que contempla aspectos técnicos da formatação, culmina com a experiência de ensinar

alunos a organizarem seus textos adequadamente e finaliza com a apresentação dos resultados do trabalho.

2 IMPORTÂNCIA DA FORMATAÇÃO EM TRABALHOS ACADÊMICOS

A escrita é uma atividade antiga que revolucionou a história desde a sua invenção, sendo que a partir dela foi possível registrar os acontecimentos que contam com a evolução da humanidade. O ato de escrever iniciou de forma rústica em pedras, com a criação do papel aconteceu a grande transformação e hoje evolui cada vez mais para a forma digitalizada, no entanto todas as formas de escrita da mais primitiva a atual possuem características comuns, a maneira como são expressas as ideias e a organização da escrita ou o ato de formatar.

Segundo o dicionário Aurélio da língua portuguesa (2010), formatar é:

Estabelecer a disposição dos dados em (um arquivo ou registro) indicando a ordem, o comprimento e as normas de codificação desses. Preparar (meio de armazenamento magnético) para receber dados. Especificar a disposição visual dos elementos na tela do computador, ou em um relatório ou arquivo a ser impresso por meio dele. Determinar o formato. (FERREIRA, 2010, p.971)

Pode-se aplicar a formatação às palavras, ao parágrafo ou ao texto inteiro. Organizando algumas propriedades como: tipo de letra, tamanho, estilo, cor, espaçamento, realce e efeitos ao texto selecionado e as propriedades do parágrafo tais como alinhamento, marcas, numeração, sombreado e limites a quaisquer parcelas do texto. (RAMALHO, RODRIGUES e TEIXEIRA, 2012).

Essa forma adequada é que contribui e facilita a compreensão do que está escrito, possibilitando uma boa apreciação e visualização quanto à produção realizada em editores de texto, bem como, nas ferramentas de apresentação de *slides*. Por isso, a organização visual do texto influencia no sucesso ou não do mesmo, por exemplo, a falta de parágrafos pode prejudicar a compreensão das ideias principais do mesmo.

De acordo com Hoelzel (2010), alguns aspectos são cruciais como:

O uso de fontes, o espaço entre os caracteres e entre as linhas. Numa interface digital, o afastamento entre as fontes deve ser maior que em documentos impressos. Com a infinidade de desenhos de fontes disponíveis, temos que ter cautela e manter uma unidade na interface por meio de estilo, tamanho e cores. Estas características podem auxiliar ou prejudicar o usuário durante a leitura. (HOELZEL, 2010, p. 09)

Quanto a utilização das fontes, geralmente se recomenda Arial ou Times New Roman e o tamanho doze para trabalhos escritos, pois é mais apropriado para leitura. Esses dois aspectos são os principais, porém há outros que também são importantes e devem ser observados. Já os trabalhos produzidos a partir de ferramentas de apresentação de *slides*, têm

outras instruções que se diferem bastante, pois o objetivo maior é expandir o texto, possibilitar uma boa visualização e a compreensão dos tópicos principais, que se bem formatados auxiliam para a boa apreciação do mesmo.

Partindo-se do exposto, Hoelzel (2010) afirma que:

O uso do recurso da cor na interface como forma meramente decorativa é desaconselhado. É importante planejar este uso, observando principalmente se auxilia a legibilidade das informações, quais efeitos sobre a performance cognitiva do usuário, etc. É preciso tomar cuidado com os periféricos onde elas serão projetadas, uma vez que podem alterar-se em diferentes aparelhos, ou ainda sofrer efeito de luminosidade, saturação e contraste. (HOELZEL, 2010, p.4)

Portanto, é de fundamental importância a formatação textual nas produções digitalizadas, principal forma de escrita dos dias atuais, no entanto cabe aos professores a tarefa de explicar, ensinar, orientar e conscientizar os alunos quanto à necessidade da mesma. Mesmo sendo nativos digitais, grande parte dos adolescentes não conhecem algumas normas e recursos que envolvem a formatação de suas produções escritas, bem como os benefícios da utilização da formatação adequada para a compreensão do trabalho produzido.

2.1 FORMATAÇÃO E AS NORMAS TÉCNICAS

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão responsável pela normalização técnica no Brasil, foi criada em 1940 e não tem fins lucrativos. Ela serve para elaborar e regulamentar normas e técnicas para diferentes setores, entre eles a normalização de trabalhos científicos.

No trabalho se utiliza o termo formatação, enquanto a ABNT utiliza o termo normalização. Segundo o dicionário Aurélio da língua portuguesa (2010, p. 971) formatação é o: “Ato ou efeito de formatar: Padrão de organização de um meio de armazenamento magnético. A disposição espacial dos elementos visuais de um documento (texto, imagens, etc.)”. E normalização é o: “Ato ou efeito de normalizar.” E normalizar é: “Tornar normal; fazer voltar à normalidade; regularizar; Submeter à norma; padronizar; Realizar a normalização”. (FERREIRA, 2010, p. 1476). Portanto a ABNT segue essa nomenclatura, pois é uma lei, logo se formata o trabalho a partir dela entendendo-se que ambos os termos podem ser utilizados nos trabalhos.

Conforme a ABNT a normalização é a atividade estabelecida em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições e regras destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto (ABNT, 2002). As normas técnicas servem para orientar e definir como os trabalhos, entre eles, os científicos,

devem estar organizados. Definindo uma padronização de acordo com o tipo de trabalho. Essa padronização é objetivada, devido a dar mais credibilidade aos trabalhos, seriedade e possibilitar melhor entendimento.

No entanto, a ABNT oferece a normalização técnica geral, não impedindo que as instituições criem e desenvolvam seus manuais para orientar de forma mais prática e específica. Por exemplo, a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, criou o Manual de Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses – MDT, no qual objetiva-se:

[...] orientar e definir a forma de apresentação de trabalhos científicos abrangendo os elementos gráficos de organização e redação de artigos científicos, monografias, dissertações e teses, englobando também a orientação de outros trabalhos acadêmicos, tais como trabalho final de graduação, trabalhos de iniciação científica, resenha crítica e, similares. (MDT, 2012, p. 09)

Ao confeccionar o MDT a UFSM considerou as recomendações da ABNT, sendo esse o órgão maior deste setor no país. A UFSM como as outras instituições educacionais brasileiras, considera importante que a prática acadêmica mantenha uma identidade e unificação de procedimentos de apresentação escrita de trabalhos científicos, fundamentados na legislação nacional, na experiência das universidades brasileiras e nos parâmetros internacionais (MDT, 2012).

Por isso, exige que os trabalhos desenvolvidos pelos seus estudantes, estejam de acordo com o manual, buscando manter o padrão dos trabalhos acadêmicos, bem como a credibilidade e a qualidade dos mesmos e da própria instituição.

Sabe-se, portanto, que seguir todas essas normas e regras de normalização dos trabalhos científicos é uma tarefa complexa que exige muita atenção e conhecimento, pois são inúmeros os detalhes. Acredita-se então que uma das causas de muitos estudantes apresentarem dificuldades na organização dos seus trabalhos acadêmicos, é que eles estão mais preocupados com o conteúdo do que com a sua organização, não sabendo esses que a organização textual tem muita importância para a compreensão do conteúdo.

A outra causa e mais expressiva da dificuldade na formatação textual, acredita-se que é devido a muitos estudantes não conhecerem grande parte das normas de formatação e sua importância para compreensão textual.

Desse modo, Maia (2008) assegura:

Verifica-se que os alunos vêm-se diante de muitas dificuldades para cumprir essas exigências, provavelmente, em decorrência de uma formação deficiente na formação básica. Por vezes, verifica-se que alunos cursando o último ano dos cursos de graduação, desconhecem as mais elementares normas envolvidas na elaboração de textos científicos, tais como: desenvolvimento e estrutura do trabalho, padrões de redação, procedimentos para se fazer pesquisas bibliográficas, seleção e organização da leitura.

ra das obras, construção de citações diretas e indiretas, bem como sobre o propósito de incluí-las no corpo do próprio texto. (MAIA, 2008, p.1)

A carência de conhecimento quanto ao uso de grande parte das normas de formatação, justifica-se também, devido muitos dos estudantes de graduação ter seu contato com algumas mídias digitais, entre elas o computador, apenas nas séries finais do Ensino Fundamental. Como no Ensino Médio normalmente se exige trabalhos e textos de forma digitalizada, esses alunos cometiam muitos erros de formatação, pois não sabiam como formatar adequadamente suas produções, mesmo assim tinham que as formatar. Acredita-se que isso acontecia, pois geralmente esses alunos tiveram professores que pouco sabia e ou sentiam-se inseguros diante das mídias, por isso não ensinavam e não exigiam que os alunos seguissem regras nas suas produções digitalizadas.

Neste íterim, Antonio (2008) contribui:

Do outro lado do universo digital temos os professores. Estes possuem as competências e habilidades que lhes permitem pesquisar, comunicar-se e publicar com proficiência, mas não o fazem porque na maioria das vezes não têm conhecimento das ferramentas e meios disponíveis para fazê-lo por meio da tecnologia digital dos computadores e da Internet. Além disso, o conhecimento superficial das ferramentas torna os professores inseguros, ainda que esse conhecimento superficial seja maior do que o dos alunos. (ANTONIO, 2008, p.2)

Professores experientes, que estão buscando aprender a utilizar as mídias digitais, ainda sentem certa insegurança quanto ao uso das mesmas, são identificados por Prensky (2001), como a geração de imigrantes digitais que é a geração formada por pessoas que cresceram sem a tecnologia digital e a adotaram mais tarde, por isso precisam se adaptar. Outra característica dos imigrantes digitais é não utilizar a Internet como primeira fonte de informação e pesquisa, ou seja, os professores não ensinaram, pois não também não sabiam (PRENSKY, 2001).

Porém, mesmo sabendo de todas essas dificuldades quanto à formatação e organização dos trabalhos nunca se deixou de exigir, pois antes de haver os computadores, os trabalhos eram datilografados nas antigas máquinas de escrever e também seguiam muitas normas. Isso porque um trabalho bem formatado é muito mais agradável visualmente e facilita a compreensão do mesmo.

Por tudo isso, acredita-se que os professores imigrantes digitais devem buscar o conhecimento, se adaptar as tecnologias digitais e ensinar desde cedo os alunos a organizarem também suas produções digitalizadas utilizando todos os recursos de formatação, pois as normas existem, são exigidas e são importantes, devido à seriedade e a clareza que dão as produções que seguem as normas de formatação.

A experiência de uma professora imigrante digital de ensinar alunos nativos digitais a formatarem adequadamente seus trabalhos escolares será compartilhada na posteriormente neste trabalho.

3. TRABALHOS CORRELATOS

Durante a realização da pesquisa bibliográfica encontrou-se trabalhos que ressaltam a necessidade de ensinar e orientar os estudantes adolescentes a utilizarem os recursos de formatação adequados em suas produções, pois cada vez mais está se trabalhando com produções digitalizadas, sendo os mesmos correlatos com a ideia proposta no presente trabalho.

Inicia-se a análise da relação entre as ideias do presente trabalho e as abordadas pelo pesquisador Antonio (2008) que contempla o que foi destacado no início desse trabalho, a falsa ideia de que os nativos digitais dominam as tecnologias.

Um desses mitos é o de que o aluno é naturalmente um grande conhecedor da tecnologia e que domina os computadores e a Internet, enquanto que os professores, por sua vez, nasceram sem o “gene digital” e, por isso, estão sempre em desvantagem e sentem-se naturalmente inseguros para usar os computadores e a Internet sem que antes tenham múltiplas capacitações e passem a dominar também essas tecnologias. Será mesmo que esse mito se sustenta diante dos fatos? (ANTONIO, 2008, p. 1)

Mito, pois sem auxílio e orientação esses alunos não conseguem explorar os recursos que esses meios digitais oferecem, principalmente quando relacionados à busca do conhecimento de forma construtiva e responsável.

Explorando ainda mais as ideias de Antonio (2008) ele assegura a partir de uma pesquisa realizada com vários alunos do Ensino Médio de uma Escola Pública, que os mesmos “conhecem poucos sites e blogs que contém material didático ou instrucional (geralmente procuram por trabalhos prontos) e a maioria do material que consultam de forma não orientada diz respeito à jogos, humor, violência, sexo e pornografia” (ANTONIO, 2008, p. 2).

Infelizmente esse resultado é realidade em grande parte das instituições de ensino do país, porém ela deve ser transformada, a partir da conscientização dos alunos que os mesmos possuem em suas mãos um meio riquíssimo também para buscar informação que agregue conhecimentos importantes para sua formação como ser humano, na sua vida profissional e social. Mesmo em nível acadêmico se percebe a preocupação dos professores em fazer o aluno perceber a importância de seguir a norma padrão, em suas produções digitais. Segundo Maia (2008):

[...] a disciplina Metodologia Científica é iminentemente prática e apresenta instrumentos necessários para a realização de trabalho de pesquisa, buscando a construção do conhecimento dos acadêmicos de forma a favorecer-lhes uma leitura e escrita mais eficientes, através da pesquisa e redação com embasamento científico, elaborados segundo normas científicas vigentes. (MAIA, 2008, p.2)

Normas científicas vigentes que podem ser os manuais criados pelas instituições de ensino, desde que observem a norma padrão contemplada pela ABNT. Vigentes, pois como tudo se transforma atualmente e com certa rapidez, algumas normas científicas de formatação e organização textual também foram modificadas, por exemplo, foi incluso como se deve referenciar os textos retirados das mídias digitais, cada vez mais frequentes no trabalhos.

Também é importante destacar que são muitas as regras e ou normas de formatação, no entanto deve-se levar em conta o tipo de trabalho e seguir a norma padrão. “Aplicar corretamente as normas no planejamento e apresentação de projetos e trabalhos científicos requer algumas exigências, entre elas a necessidade de estabelecer as diferenças entre os diversos tipos de trabalhos acadêmicos”. (UMC, 2012, p.2)

O trabalho citado acima refere-se a trabalhos científicos e universitários, no entanto, contempla a ideia que a aplicação das normas depende do tipo de trabalho, por isso em trabalhos escolares deixa de ser necessário exigir a formatação mais avançada, logo o aluno precisa ser informado que mais adiante em seus estudos, serão aprofundados e exigidos mais aspectos quanto a formatação. Acredita-se que esse trabalho além de reverenciar que o estudante precisa aprender a utilizar os meios tecnológicos para buscar conhecimentos necessário a sua formação integral, o mesmo evidenciou quanto a importância de aprender e utilizar os recursos de formatação para construir produções com mais qualidade tanto em editor de texto, como em ferramenta de apresentação de *slides* e essa visão também foi contemplada pelos trabalhos trazidos neste capítulo.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de cunho qualitativo buscou analisar o desenvolvimento do estudo e as perspectivas dos participantes da ação realizada na escola, bem como os resultados obtidos através da mesma. De acordo com Godoy (1995) existem características fundamentais que possibilitam identificar uma pesquisa qualitativa:

Ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; É uma pesquisa de caráter descritivo; O significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida é a preocupação essencial do investigador; E o enfoque indutivo na análise dos seus dados. (GODOY, 1995, p. 62)

A pesquisa apresentada tem como característica principal ser descritiva, pois apresenta os dados a partir de anotações, fotografias e registros buscando descrever o processo da aprendizagem, todos os passos que o estudo passou e, não apenas o resultado final. O público-alvo foram os alunos das séries finais do Ensino Fundamental de uma Escola Pública Estadual localizada no município de Nova Candelária, convidados e interessados a aprender e ou a rever alguns recursos de formatação de textos e apresentação. A oficina prática foi proposta partindo-se do diagnóstico inicial, no qual apontou que grande parte dos alunos comete muitos erros de formatação textual e pecam na organização das apresentações em *slides* e isso está prejudicando a exposição do conhecimento que as suas produções contêm.

Com a ideia semelhante ao presente estudo, Antonio (2008) realizou uma pesquisa com trezentos alunos do Ensino Médio de uma escola pública e constatou:

Analisando as produções textuais desses alunos é fácil perceber que a grande maioria não sabe como utilizar um editor de textos eletrônico, como o Word ou outro qualquer. Eles sabem digitar, mas não sabem formatar o texto, não conseguem alinhá-lo corretamente, não usam o corretor ortográfico de forma eficaz, têm dificuldades para lidar com imagens inseridas no texto ou simplesmente não sabem como inseri-las, não sabem usar tabelas, etc., etc. Ou seja, são usuários muito pouco proficientes dos editores de texto. (ANTONIO, 2008, p. 1)

Partindo-se do exposto, a oficina intitulada “Orientações para formatação básica de trabalhos escolares” surgiu em virtude da necessidade dos alunos em formatar adequadamente seus trabalhos e, busca a conscientização do aluno quanto à importância de saber e utilizar uma interface adequada, pois a organização estrutural de um texto também auxilia para a interpretação do mesmo. As principais atividades desenvolvidas na oficina foram: a criação de um texto em um editor utilizando vários recursos básicos de formatação e a criação de uma apresentação em *slides*, em uma ferramenta de apresentação, seguindo instruções básicas e utilizando as ferramentas e recursos adequados e disponíveis. E para a culminância da oficina foi compartilhado o conhecimento adquirido e os trabalhos produzidos entre os colegas de classe das séries finais do Ensino Fundamental da escola onde a atividade foi realizada, buscando mostrar aos colegas o quanto aprenderam na oficina.

Na escola onde se desenvolveu a oficina estudam setenta alunos nas séries finais do Ensino Fundamental, todos foram convidados a participar da oficina através de convite oral e bilhetes, do total, trinta demonstraram interesse em participar da oficina, no entanto, no dia e horário propostos para a oficina apenas vinte conseguiriam participar. Como no laboratório de informática da escola há somente doze computadores em bom funcionamento, a coordenação da escola realizou um sorteio dos alunos para definir os participantes, reduzindo o

número para doze, a fim de que o desenvolvimento da oficina pudesse realmente contribuir e funcionar adequadamente.

Também se analisou e observou o comportamento dos alunos enquanto realizavam as atividades propostas e pode-se afirmar que os próximos trabalhos digitalizados serão realizados com uma interface muito melhor e como consequência se produzirá trabalhos de melhor qualidade. O mais interessante é que esses alunos poderão auxiliar outros colegas, pois geralmente realizam trabalhos em grupos, dessa forma transmitirão os conhecimentos adquiridos nessa oficina a outros colegas.

5. OFICINA DE FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

A prática geralmente é a vivência real e uma das melhores maneiras de aprender, pois se executa enquanto se aprende, por isso a ideia de criar uma oficina para ensinar, orientar, lembrar e praticar com os estudantes como formatar adequadamente suas produções em um editor de texto e em uma ferramenta de apresentação de *slides*. A experiência aconteceu em um ambiente de trocas entre nativos digitais e uma imigrante digital como orientadora.

De acordo com Prensky (2001) os nativos digitais representam as gerações que cresceram com as tecnologias, passaram a vida cercados de recursos tecnológicos, usando vídeo games, computadores, câmaras de vídeo, celulares, brinquedos e ferramentas da era digital, sendo esses, parte integrante de suas vidas. E tudo isso fez com que mudasse os modelos de pensamento, principalmente na rapidez com que assimilam as instruções, na capacidade de fazerem várias coisas ao mesmo tempo, interagirem e praticarem o que lhes é oferecido.

A atividade prática aconteceu em forma de oficina e se chamou “Orientações para formatação básica de trabalhos escolares”, tendo como participantes nativos digitais, por isso priorizou-se atividades práticas e interativas. Foram realizados cinco encontros de uma hora, nas quartas-feiras à tarde, no turno inverso ao período de aula dos alunos participantes. A atividade aconteceu no laboratório de informática, junto à biblioteca da escola.

Os doze participantes inicialmente demonstraram bastante empolgação. Cinquenta por cento dos alunos afirmaram já possuir certo conhecimento sobre as normas de formatação básica utilizáveis em um editor de texto, já os demais afirmaram saber muito pouco, até porque adquiriram computador a pouco tempo, no entanto todos tem telefones com acesso a Internet, que utilizam quase que diariamente.

A oficina iniciou com a explanação dos objetivos e como a mesma iria acontecer. Os estudantes em frente ao computador demonstraram necessidade em manipulá-lo. O primeiro encontro da oficina teve como primeira atividade a criação de um texto com tema livre, de no mínimo três parágrafos em um editor de texto. Com essa atividade se observou o que os alunos já sabiam quanto aos recursos de formatação. Em seguida orientou-se os estudantes a enviarem seu texto para um colega, para que esse pudesse lê-lo. Após esta interação de textos com os colegas, os estudantes comentaram o que compreenderam dos textos lidos.

Para finalizar esse encontro solicitou aos alunos que fizessem uma autoavaliação oral quanto ao conhecimento que acreditavam já possuir e, sobre a importância de formatar os textos escolares. No segundo encontro assistiu-se um pequeno vídeo com dicas de como formatar adequadamente um texto e após orientou-se e praticou-se os assuntos: margens, fonte, cor, tamanho, alinhamento, parágrafo, espaço entre linhas, título, imagens. Orientações que foram dadas e praticadas passo a passo, procurando auxiliar que o aluno encontrasse o ícone na barra de ferramentas e clicasse no mesmo, observando a alteração visual imediata que acontecia no seu texto. Enfatizou-se essa maneira de passar o conhecimento, pois acredita-se que a prática é uma das maneiras mais eficazes para fixar as orientações.

Shön (1992), afirma que a aprendizagem acontece quando os conhecimentos são reaplicáveis, ou seja, é necessário praticá-los, assim,

[...] um tipo de aprender fazendo, em que os alunos começam a praticar, juntamente com os que estão em idêntica situação, mesmo antes de compreenderem racionalmente o que estão a fazer (...) um mundo virtual que representa o mundo da prática (...) qualquer cenário que representa um mundo real - um mundo da prática - e que nos permite fazer experiências, cometer erros, tomar consciência dos nossos erros, e tentar de novo, de outra maneira (...). Num *practicum reflexivo*, os alunos praticam na presença de um tutor que os envolve num diálogo de palavras e desempenhos. (SCHÖN, 1992, p.89)

As possibilidades descritas acima também foram oportunizadas na oficina, quando os alunos eram estimulados a manipular e incrementar seu texto, a testar a apresentação construída em *slides* com e sem alguns recursos, ou seja, puderam explorar diferentes possibilidades a partir do aprender fazendo.

No terceiro encontro concluiu-se a atividade de formatação adequada do texto e observou-se que os alunos que afirmaram ter conhecimento sobre organização textual no encontro inicial, conseguiram concluir antes a tarefa, pois quando questionados como organizar certos aspectos no texto, conseguiam encontrar antecipadamente o ícone e aplicá-lo. Já os alunos que afirmaram ter pouco conhecimento precisaram de auxílio para encontrar o ícone e aplicar a formatação no texto, por isso levavam mais tempo.

Distinção que foi positiva para os dois grupos, pois possibilitou um trabalho desenvolvido com a colaboração entre os colegas, os que já dominavam as ferramentas e concluíam as tarefas antecipadamente orientavam os demais colegas, assim, com ajuda mútua, todos aprenderam mais e melhor.

Ao final da atividade de reorganização dos textos utilizando os recursos adequados de formatação, enviou-se os mesmos para os colegas lerem e comentarem se facilitou a compreensão da leitura após a aplicação das normas de formatação. Assim, outra responsabilidade foi dada aos alunos, que, pudessem avaliar o trabalho dos demais colegas, com isso desenvolveram a criticidade e, ao mesmo tempo, cuidavam mais de suas próprias produções.

Além de toda a orientação e interação quanto aos recursos de formatação que o editor de texto oferece para padronizar e auxiliar na melhora da qualidade do texto, o que chamou atenção durante esses encontros foi a demora de alguns alunos para acessar o ícone do recurso de formatação do qual se explorava e a dificuldade de digitação, principalmente quanto ao espaçamento após a vírgula. Sendo que isso, já havia sido orientado no primeiro encontro quando os alunos foram desafiados a criar e digitar um texto com tema livre, porém o erro continuava sendo cometido.

Acredita-se que como acontece em atividades escritas, muitos dos erros que ocorrem na forma digitalizada é devido a falta de atenção dos alunos, pois eles sabem, por exemplo, que se deve deixar espaço após a vírgula e o ponto final, mas muitas vezes esquecem, busca-se então compreender o porquê, pois entende-se que a maioria dos alunos, nativos digitais, tem contato frequente com textos digitalizados e usam os computadores quase que diariamente.

Segundo Micaroni, Crenite e Ciasca (2010)

O excesso de informações e estímulos visuais, auditivos, televisivos de forma acelerada, pode desencadear a SPA - Síndrome do Pensamento Acelerado, caracterizada pela velocidade de pensamento, diminuição da concentração, e aumento de ansiedade, e compulsão por novos estímulos. (MICARONI, CRENITE e CIASCA, 2010, p.1).

Compreende-se então que a falta de atenção de muitos alunos, pode estar sendo causada pelo excesso de contato com as mídias, que são verdadeiros estimulantes visuais. Estar conectado em vários meios de comunicação ao mesmo tempo, dificulta a concentração no que se está fazendo, conseqüentemente, muitos detalhes são esquecidos, diminuindo a qualidade do que está sendo produzido, porém estar conectado em várias mídias ao mesmo tempo é uma das principais características dos nativos digitais.

O quarto encontro iniciou com uma conversa sobre o que é uma ferramenta de apresentação e qual é o principal objetivo de construir uma apresentação, também alguns alunos contribuíram dizendo que já tiveram contato com essa ferramenta. Então se assistiu a um vídeo com algumas instruções sobre os recursos que essa ferramenta possibilita. Após assistirem, iniciou-se a atividade prática. Todos os estudantes iniciaram a construção conjuntamente, devido facilitar a orientação e o acompanhamento dos alunos durante as instruções, pois são inúmeros os recursos possíveis de aplicar em uma apresentação de *slides*. Após, a orientação e a construção conjunta, cada aluno pôde modificar a sua apresentação, experimentando e aplicando diferentes possibilidades e recursos. Enfatizou-se durante a orientação que o aspecto mais importante na construção de uma apresentação em *slides* acontece partir do objetivo da mesma, que é exibir adequadamente o trabalho, permitindo a visualização adequada das letras, das imagens e a sintetização das ideias principais em frases curtas, evitando carregar o *slide*.

De acordo com Hoelzel (2010)

Primeiro temos que distinguir dois conceitos. Nem tudo que é visível é legível. Se você está a 5 metros de uma letra de meio centímetro de altura, ela vai ser visível, mas certamente será ilegível, porque você não consegue saber de qual letra se trata. Numa interface temos que poder “ler”, tanto os textos como as imagens, de forma confortável. Neste caso, a dimensão tem importância fundamental. Por exemplo, no caso de vídeos com transliteração de libras, se a área do vídeo é muito pequena, pode não ser possível “ler” os sinais produzidos pelas mãos. Estes princípios são gerais, mas em todo projeto devem ser observados enquanto requisitos básicos de qualidade de design, sendo analisados nas interfaces. (HOELZEL, 2010, p. 40)

Além do tamanho da letra, outro equívoco que acontece com frequência nas apresentações em *slides* é o *design*, que deve ser em tom contrastante à letra, pois letra de cor clara sobre um fundo claro também se torna ilegível e o mesmo acontece com tons escuros.

No quinto encontro concluiu-se a construção da apresentação em *slides*, no qual foi explorado a inserção de títulos, textos, imagens, *design*, animações, porém enfatizando-se muito que deve-se levar em conta a finalidade da apresentação, pois em alguns casos deve-se optar por recursos mais formais como letra Arial ou Times New Roman, cor da letra preto e *design* único para os *slides*, sem exagerar quanto as cores já em outros pode-se optar por recursos mais descontraídos, como utilizar animações com som, diferentes cores de letra e *design* diferentes e coloridos. Ao concluir a criação da apresentação os estudantes exibiram para seus colegas as suas produções, demonstrando satisfação pelo trabalho realizado. Sendo esse o último encontro realizado, a professora solicitou aos alunos que fizessem uma avaliação da oficina e fez um agradecimento especial aos participantes.

Nesta avaliação os alunos puderam expor que gostaram da oficina, visto que a professora explicou as funções de cada ferramenta e, a sua importância em apresentar trabalhos formatados adequadamente. Aprenderam a fazer apresentação em *slides* e, a organizar um texto seguindo normas acadêmicas. Concluiu-se com o estudo que é importante sim formatar adequadamente os trabalhos, o que facilita a compreensão do mesmo.

Alguns imprevistos também aconteceram durante os encontros como a maioria dos alunos participantes faltar devido outra atividade que participaram e não avisaram previamente para a oficina ser cancelada naquela data e, os problemas comuns que as máquinas apresentam como vírus e mau funcionamento.

Concluiu-se que a atividade prática a partir da oficina “Orientações para formatação básica de trabalhos escolares” foi muito produtiva e contribuiu para ampliar o conhecimento dos alunos, que demonstraram satisfação e alegria ao ver seu texto com uma interface bem organizada e uma apresentação construída com diversos recursos e visivelmente estruturada. Dessa forma pode-se afirmar que os objetivos da realização da oficina foram alcançados, pois se criou um texto em um editor e utilizou-se vários recursos de formatação para conseguir uma interface adequada (Apêndices 1 e 2), e se construiu uma apresentação em uma ferramenta de apresentação de *slides* utilizando e explorando diversos recursos.

Durante os encontros aconteceram alguns momentos que puderam ser destacados, pois evidenciaram a relevância do trabalho. Durante a organização das margens do texto que produziram, foram instruídos a encontrar o ícone *Layout* da Página e configurar as margens. A maioria dos alunos se admirou quando imediatamente as margens do texto se alteraram, nesse momento foi perceptível a surpresa em seus rostos. Depois foram ensinados a utilizar as medidas adequadas para os trabalhos.

Outro momento foi durante a criação da apresentação em *slide* quando manipulavam e experimentavam as diferentes formas de animações enquanto conversaram com os colegas, sobre qual preferiam. Após, foram orientados que dependendo da formalidade do trabalho, devem usar uma animação padrão.

Realmente foi muito gratificante desenvolver essa oficina e perceber que simples ações foram impactantes para os alunos, no entanto dos doze participantes, seis, ou seja, 50% empenharam-se, se fazendo presente em todos os encontros, consequentemente conseguiram seguir e explorar as orientações passo a passo quanto a utilização dos recursos de formatação, atingindo os objetivos propostos. Quatro alunos, ou seja, 33% faltaram em um encontro e não conseguiram utilizar todos os recursos que foram explorados durante a atividade prática. E dois alunos, 16% não acompanharam as atividades propostas, por faltarem em dois encontros

e não se empenharem quando presentes. Assim, não se atingiu o objetivo com esses alunos, pois não foi possível conscientizá-los quanto à importância de saber utilizar os recursos de formatação nas suas produções.

Porém sabe-se que essa é uma realidade de diversos estabelecimentos de ensino, quando dificilmente se consegue atingir cem por cento dos estudantes. Sabe-se que uma das causas dos alunos não se empenharem para realizar as atividades pode ser a metodologia utilizada durante a orientação e ou tema não ser do interesse do aluno. Porém, na presente oficina além das orientações orais, pequenos vídeos com algumas orientações foram assistidos, prevalecendo as atividades práticas em todos os encontros.

Portanto, 84% dos participantes demonstraram entender a importância de utilizar as normas básicas de formatação nas suas produções e conseguiram utilizá-las nas suas produções desenvolvidas durante os encontros da oficina.

Acredita-se que o mais importante além da prática desenvolvida, foi a conscientização dos estudantes quanto a importância de utilizar uma interface adequada nos trabalhos realizados a partir dessas ferramentas, pois caso não lembrem como utilizar algum recurso, poderão pesquisar e lembrar como se faz para utilizar tal recurso. E isso foi enfatizado quando os alunos participantes da oficina compartilharam com seus colegas de classe os trabalhos produzidos por eles durante os encontros.

Tem-se consciência que algumas dessas normas podem ser esquecidas facilmente, porém se o aluno realmente se conscientizou quanto a importância de utilizá-las ele buscará informações para lembrar como utilizá-las, sendo esse um dos principais objetivos da criação da oficina “Orientações para formatação básica de trabalhos escolares”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo trabalho que surge a partir de uma necessidade observada no cotidiano da sala de aula, pessoalmente opinando é mais interessante realizar, pois possibilita comparar o antes e o depois e observar a evolução dos alunos, mesmo que pequena. E conforme afirmam grandes estudiosos o ensinamento a ser transmitido aos alunos nos dias de hoje, deve ser aquilo que o aluno vai ocupar na sua vida, algo que seja útil. Consequentemente acredita-se que o trabalho realizado vem ao encontro dessa ideia, pois contribui para que alguns nativos digitais aperfeiçoem seu conhecimento sobre duas importantes ferramentas presentes em qualquer computador, de edição de texto e apresentação de *slides*.

Também foi desenvolvido por ser um tema que agrada a pesquisadora, além de ser algo que constantemente é reestruturado, dessa forma é necessário estar seguidamente manipulando para poder acompanhar as mudanças. Quanto à possibilidade de continuar com a oficina para oportunizar a mais alunos essa atividade prática, depende de esferas administrativas, ou seja, não se pode afirmar nada, porém seria muito interessante se a oficina pudesse dar continuidade.

Acredita-se que essa prática foi importante, por oportunizar aos alunos conhecer e entender que no meio digital também existem normas que devem ser cumpridas e que elas garantem a qualidade das produções. E nessa experiência o “conhecer e aprender” se desenvolveram a partir de uma máquina que os adolescentes adoram e, de forma prática, no qual interagiram, manipularam e experimentaram diferentes possibilidades, além de serem orientados a formatar de acordo com a regra padrão.

Portanto esse trabalho atingiu o objetivo proposto ao descrever o processo de ensino/aprendizagem das normas básicas de formatação de trabalhos escolares pelos alunos das séries finais de uma Escola Pública Estadual, bem como a conscientização dos mesmos quanto à importância da utilização dos recursos de formatação em suas produções, para dessa forma construir trabalhos de melhor qualidade visual e de conteúdo, pois um texto bem formatado facilita a compreensão do mesmo.

No entanto o tema do trabalho possibilita futuros estudos e pesquisas mais aprofundadas quanto aos benefícios que uma interface adequada auxilia para a compreensão textual e na boa impressão visual.

REFERÊNCIAS

ABNT. Conheça a ABNT. ABNT – **Associação Brasileira de Normas Técnicas** / Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=929>. Acesso 19 de setembro de 2014 às 22 horas.

ANTONIO, José Carlos. O mito do aluno digital, **Professor Digital**, SBO, 17 nov. 2008.

Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses: **MDT** / Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Biblioteca Central, Editora da UFSM. – 8. ed. – Santa Maria : Ed. da UFSM, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa/** Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coord. Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 5. Ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In Revista de Administração de Empresas, v. 35, n.2, Mar./Abr. 1995, p. 57-63. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>> Acesso em 13 de outubro de 2014, às 10 horas.

HOELZEL, Carlos Gustavo M. Módulo 4 - **Design e Usabilidade** Etapa 2 - Design e Linguagem Visual. Formação Continuada Mídias na Educação - Mídia Informática. Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

MAIA, Rosane Tolentino. **A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior**. Revista Urutaguá- revista multidisciplinar (DCS/UEM) Nº14 – dez.07./jan/fev/mar 2008. Quadrimestral-Maringá - Paraná – Brasil.

MICARONI, Natália Inhauser Rótoli; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Sylvia Maria. **A prática docente frente à desatenção dos alunos no Ensino Fundamental**. Rev. CEFAC, São Paulo , v. 12, n. 5, Oct. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010000500006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 de outubro de 2014, às 10 horas.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. De On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001.

RAMALHO, Elisandra Cristina Friedrich; RODRIGUES, Lindiane Pereira e TEIXEIRA, Soraia Farias Nascimento. Projeto de Pesquisa e Aprendizagem. **Edição e Formatação de texto**. 2012.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

UMC - Universidade de Mogi das Cruzes. **Orientações para apresentação de trabalhos**. Universidade de Mogi das Cruzes. -- 3. ed. -- Mogi das Cruzes, 2012.

APÊNDICE 1

Texto escrito no editor de texto no primeiro encontro da oficina sem nenhuma orientação:

Uma Bela Melodia

- Vocês já pensaram se todas as moscas tocassem flauta?
 -Mas animais não tocam instrumentos, vovo!
 -Entao, eu vou contar uma historia pra vocês de animais que tocavam e cantavam numa orquestra.

Adona mosca Moslita , sempre muito delicada, tocava uma suave melodia em sua flauta.
 Era um som lindo!

A abelha abelhuda, ouvindo aquele som da mosca Moslita,entrou na melodia com seu zum,zum,zum.

O senhor andorinha Andeco ouviu a musica,ficou empolgado e teve uma grande ideia de cantar e tocar.

-Já sei, vou reunir os animais e convida-los pra formar uma orquestra –disse Andeco.

Tudo organizado.Andeco era o regente da orquestra dos animais.

Agora, era so organizar aqueles diferentes sons dos instrumentos e das vozes.

APÊNDICE 2

Versão final do texto escrito e formatado a partir das orientações dadas na oficina “Orientações para formatação básica”.

Uma Bela Melodia

- Vocês já pensaram se todas as moscas tocassem flauta?

- Mas animais não tocam instrumentos, vovó!

- Então, eu vou contar uma história pra vocês de animais que tocavam e cantavam numa orquestra.

A dona mosca Moslita, sempre muito delicada, tocava uma suave melodia em sua flauta.



Era um som lindo!

A abelha abelhuda, ouvindo aquele som da mosca Moslita, entrou na melodia com seu zum, zum, zum.

O senhor andorinha Andeco ouviu a música, ficou empolgado e teve uma grande ideia de cantar e tocar.

- Já sei, vou reunir os animais e convidá-los para formar uma orquestra – disse Andeco.

Tudo organizado. Andeco era o regente da orquestra dos animais.

Agora, era só organizar aqueles diferentes sons dos instrumentos e das vozes.

APÊNDICE 3

Imagem de alguns alunos participantes da oficina que autorizaram expor sua imagem.

